

Migração está sendo contida gradativamente

BRASÍLIA
32

A procura por melhores condições de vida na "Cidade Esperança" e de assistência médica são as principais causas que continuam a alimentar o processo migratório para Brasília. Nos últimos meses, a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) constatou que o número de migrantes vem diminuindo, mas, mesmo assim, diariamente os passageiros de recepção localizados na Rodoviária e Rodoviária do Plano Piloto recebem dezenas de pessoas, vindas de diversos estados do País.

Para a secretária-adjunta da SDS, Lúcia Bittar, devido à política de assistência social que vem sendo implantada, a migração já apresenta uma curva decrescente. "Não existe mais o fantasma da explosão demográfica", disse, exemplificando que um indicativo de que a superpopulação deixou de ser um problema é a não-comprovação da estimativa do IBGE de um milhão e 800 moradores. "No censo o número não superou um milhão e 500", completou.

Ao chegar em Brasília, num prazo que não ultrapassa 24 horas, segundo a secretária-adjunta, o migrante é abordado por funcionários da SDS, que fazem rondas diariamente em pontos de concentração de migrantes. Eles são convidados a irem para o abrigo do Centro de Apoio Social (CAS), localizado em Taguatinga. Lá é feita uma triagem, as pessoas são informadas sobre normas da unidade e recebem o material de alojamento. O tempo de permanência do migrante no abrigo é de oito dias, em média. Em alguns casos, principalmente quando o problema é relacionado à saúde, ficam mais tempo. Mas, geralmente, os retornam para seus estados ou se empregam.

O governo vem incentivando o retorno dos migrantes às suas cidades, dando passagens. Existe também um convênio com o Sine, que facilita a possibilidade de encontrarem alguma ocupação. Entretanto, não é tão fácil conseguir emprego, porque a maioria não possui qualificação profissional para desenvolver atividades no meio urbano. Grande parte são lavradores, o que demonstra um intenso êxodo rural.

Albergados — Em fevereiro, o

número de albergados no centro aumentou em 15 por cento. Já em março a quantidade diminuiu. Segundo Lúcia Bittar, até meados deste mês havia cerca de 800 migrantes no CAS e, "no dia 14, 300 voltaram para suas cidades". O governo liberou recentemente verbas para este trabalho e ela acredita que em breve mais famílias irão embora.

Durante o período que ficam no centro, os migrantes recebem diversos auxílios, como remédios, passes urbanos, roupas e refeições. Caso tenham vindo resolver algum problema relacionado com a Justiça, os funcionários do SDS se mobilizam, para encontrar uma solução para a questão no menor prazo possível. Atualmente existem 708 migrantes no abrigo, entre crianças.

De acordo com as normas do CAS, o migrante que já foi albergado uma vez não pode receber este auxílio novamente. Lúcia Bittar declarou que quando acontece isto — o que não é raro — ele é orientado a procurar outros recursos como Sine, Ceasa, chácaras, Lar dos Velhinhos, SOS Crianças, hospitais e outros abrigos noturnos. As passagens de retorno são fornecidas somente uma vez.

Perfil — As estatísticas feitas pelo CAS apontam que a maior parte dos migrantes vem em busca de trabalho. Retirando as crianças, adolescentes e idosos do total de 708 albergados, mais de 50 por cento se encaixam nesta categoria. Em segundo, são enquadados as pessoas que vieram em busca de tratamento de saúde e, o restante encontram-se em trânsito. Por algum motivo, ficaram sem condições de continuar suas viagens e foram encontrados perambulando pelas ruas da cidade, como rodoviárias, nos semáforos e nas proximidades de rádios e de transmissoras de televisão.

Uma porcentagem significativa de migrantes é analfabeto e a outra parte possui o primeiro grau incompleto. Sempre viajam com toda a família e carregam tudo que possuem. "Eles não podem ser confundidos com invasores ou mendigos. Muitos até evitam pedir auxílio", declarou Lúcia Bittar, levantando a questão do problema social: "Todos merecem ser tratados com dignidade e é isto que procuramos oferecer". Ela aproveitou para pedir a contribuição da população, que poderia comunicar à secretaria a presença de migrantes próximo às suas residências ou em locais públicos.



Os migrantes vêm de outros estados em busca de melhores condições de vida na "Eldorado" do Planalto

Entorno é maior preocupação do DF

ARQUIVO



Luziânia é um dos maiores municípios do Entorno, que tem uma população estimada em 540 mil habitantes

mico e do Entorno, que absorveu a antiga secretaria (antes independente), tem feito contatos constantes com o governo de Goiás e Minas Gerais para firmar convênios que auxiliem as áreas mais carentes. Segundo o secretário adjunto, Francisco Guimarães a prioridade do CDF é elevar a qualidade de vida da população que vive no Entorno, proporcionando sua fixação no local.

Os meios que a secretaria vem usando para isso são os inúmeros convênios na área de saúde e segurança. O Hospital de Luziânia e os hospitais de Santo Antônio do Descoberto e Planaltina de Goiás, (Brasilinha), estes ainda em fase de construção devem entrar em convênios firmados entre

os dois governos para a melhor operacionalização e melhor atendimento na área de saúde para a população.

Criminalidade — Outra tentativa de dar a devida atenção ao Entorno é com relação à segurança. Recentemente o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, João Manoel Brochado, visitou alguns municípios do Entorno com vistas a assinaturas de convênio que incrementem o sistema de segurança da região. "Toda criminalidade de lá, reflete aqui", diz o secretário-adjunto, Francisco Guimarães. Ainda no intuito de fixar a população do Entorno existem os projetos de melhoria da produção agrícola, com recursos internacionais e a

instalação de pivôs centrais que aumentam a produção de arroz e feijão do Entorno.

Francisco Guimarães explica que o índice tecnológico na área agrícola tem aumentado para atender não só a região, como também o mercado brasiliense, que consome grande parte da produção do Entorno. Nesse sentido, além dos pivôs centrais, foi assinado o convênio de eletrificação rural entre os governos de Goiás, Distrito Federal e o Departamento Nacional de Cooperativismo (Denacoop), ligado ao Ministério da Agricultura. Esse convênio tem o objetivo de dar auxílio, principalmente, aos pequenos produtores.

Metropolitana vira projeto

As secretarias do Entorno foram criadas nos três estados responsáveis pela região e só tiveram sete meses de vida. Segundo o deputado Décio Braz (PFL/GO), isso demonstra, na verdade, a falta de interesse político dos governos em resolver o problema da região. Eleito pelo PMDB de Goiás e com votos de Luziânia, o deputado é autor do projeto que cria a Região Metropolitana do DF.

A região metropolitana é uma concepção das cidades do Entorno, que fariam parte do Grande Distrito Federal. Ela seria mantida com recursos da União e teria toda autonomia política e administrativa. Segundo Décio Braz, a criação da região acabaria com o problema do inchaço populacional, provocado pela evasão do homem que sai de Brasília. Ele acrescenta que nenhum planejamento do GDF para Brasília logrará sem levar em consideração a problemática do Entorno.

Projeto — O projeto de criação da Região Metropolitana do DF tramita nas comissões da Câmara dos Deputados e, segundo seu autor, deve entrar em discussão no plenário dentro de dois meses. O relator do projeto é o deputado federal brasiliense Augusto de Carvalho (PPS).

Outro problema crônico da região do Entorno, levantado por Décio Braz, é a falta de industrialização. Um processo que ainda conta com a briga dos industriais goianos que não querem o desenvolvimento industrial de Brasília, para que o homem se fixe na região. Já a Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) acredita que a industrialização pode conviver em perfeita harmonia com o desenvolvimento industrial de Goiás. Inicialmente, a antiga Secretaria do Entorno tinha esse objetivo como um dos primordiais.

Este 3 em 1 a Arapuã não podia deixar de anunciar.

Homenagem
aos 32 anos de Brasília,
do Correio Braziliense
e da TV Brasília.

LIGADONA EM VOCÊ
Arapuã